

# ATA DA REUNIÃO DA CÂMARA SETORIAL DE BORRACHA NATURAL

**DATA:** 27 de fevereiro de 2007

**LOCAL :** IEA – Instituto de Economia Agrícola /SAA.

**PRESENTES :** Jayme Vazquez, José Dias Costa, Mário Ivo, Itamar Souza, Marcelo Valente Batista, José Aníbal Pinto, Abílio Yamamoto, Luiz Roberto Takitane, Júlio Carlos Arruda, Eduardo Camargo Simões, José Fernando Canuto Benesi, Augusto Hauber Gameiro, Heiko Rossmann, Ezequiel Quirino, Gerard Bockiau, Marcelo Valentini, Clovis Morais, Clovis Morais Jr., Paulo César Martins, Ademar do Valle, Percy Putz, João Almeida Sampaio Filho, Nelson Staudt, José Cassiano Gomes dos Reis Jr. e Maximiliano Miura

**PAUTA DA REUNIÃO :**

- FUNDEBOR - Fundo de Fomento ao Plantio da Seringueira;
- Regionalização e áreas de influência;
- Outros assuntos (a serem sugeridos)

O presidente da Câmara Setorial de Borracha Natural Senhor Jayme Vazquez, abriu a reunião agradecendo a presença dos membros e do Secretário de Agricultura e Abastecimento, Senhor João Almeida Sampaio Filho e do Coordenador da CODEAGRO, Senhor José Cassiano Gomes dos Reis Jr., tendo como objetivo a formalização do FUNDEBOR “Fundo de Fomento ao Plantio de Seringueira”, uma parceria entre o setor produtivo e as indústrias pneumáticas com o objetivo de fomentar o aumento da produção de seringueira, esse item foi apresentado pela 1ª vez em 2000 no “Congresso de Heveicultura”, dando a palavra ao Senhor Secretário.

O Secretário João Almeida Sampaio Filho, falou da importância dos trabalhos das Câmaras Setoriais e do incentivo que esta gestão dará ao setor produtivo agrícola e as iniciativas de atualização dos trabalhos da Secretaria:

Pesquisa - IEA

- Mapeamento da Produção de Borracha
- Borracha como item de pesquisa no “Valor de Produção”

Extensão - CATI

- Participação da Borracha no Programa de Microbacias Hidrográficas

Defesa – CDA

- Reivindicações dos viveiristas com relação a emissão de CFO - “Certificado Fitossanitário de Origem” , Notas Fiscais, laudos e certificações para clones.

Estamos trabalhando para que tudo aconteça, mas às vezes não é como gostaríamos, o governador disse que é o governo da borracha, pois existem vários membros que são produtores de seringueira,

formando a “bancada da borracha”.

O Senhor Jayme diz da razão fundamental da reunião que é a implantação do FUNDEBOR, indicadores observam a necessidade do fomento ao plantio de seringueira, dada a falta de incentivo de plantio desde 1990.

Apresenta os dados do setor produtivo, as regiões de aptidão, evolução da demanda e preços praticados no mercado internacional.

**Apresenta o FUNDEBOR:**

- Cadastro, registro e assistência técnica aos viveiristas de mudas de seringueira;
- Acompanhamento da distribuição espacial das mudas no Estado de São Paulo com georeferenciamento;
- Assistência técnica aos plantios de seringueira:
- Gerenciamento
- Atualização de treinamento de sangria
- Suporte à defesa fitossanitária
- Planos de adubação
- Treinamento de mão-de-obra de sangria, face a demanda futura (30.000 famílias);
- Produtividade:
- Avaliação de clones em propriedade e em grande escala
- Laboratórios ambulantes para acompanhamento de demandas nutricionais
- Produção de madeira;
- Seqüestro de carbono;
- Apoio financeiro aos projetos familiares municipais de pequenas propriedades e assentamentos;
- Organização associativa e cooperativismo à transferência de tecnologia e acompanhamento do mercado.

Historicamente foi a SAA que estimulou o plantio de seringueira na década de 60. Portanto temos um compromisso com a SAA. No passado, Ex-Secretario de Agricultura não apoiou, porque faltava um plano nacional e pelo produto ser subsidiado, desde então estamos com a nossa própria força, aumentamos o número de viveiristas, mudas e controle, extrapolando nossa capacidade física e financeira, não tínhamos condições para execução de um projeto dessa magnitude.

Mas estamos em conjuntura diferenciada, contamos com o apoio do atual Secretário de Agricultura e Abastecimento, só faltando apoio mais explícito das pneumáticas.

O Secretário sugeriu um estudo preliminar com transferência de recursos da SAA, formando um convênio com a APABOR, e demonstrando muito carinho às questões da borracha natural e acreditando na certeza da participação das pneumáticas a posteriori. Falando que o governador José Serra está sensibilizado com as questões ambientais, tivemos 300 pessoas assistindo ao filme do ex-vice presidente americano Al-Gore e a conclusão final foi que necessitamos fazer o plantio de árvores. E o setor que mais planta são

os seringueiros, só perdendo para o setor de papel e celulose.

Sr. Vazquez declara que é uma vergonha nacional o Brasil ser importador de borracha, é um desafio e uma realidade o aumento da demanda, e a grande verdade é que não existe uma projeção de oferta de mercado. Em 2005 tivemos a oportunidade de estar com os principais produtores mundiais de borracha, onde foi dito que no futuro toda a produção asiática está comprometida com sua demanda industrial. Temos as melhores condições de proporcionar oferta para essa demanda mundial, é uma oportunidade para incentivar parcerias no setor borracheiro, atendendo as usinas de beneficiamento e os produtores. Todas grandes pneumáticas estão investindo nas plataformas industriais de fabricação de pneus e também diretamente na borracha. Estamos envolvidos no discurso de geração de emprego e distribuição de renda e integração social, portanto esse esforço é fundamental. A imprensa divulgou um investimento de US\$ 1,2 bilhões nas fábricas pneumáticas. Nosso projeto de 250 mil ha de seringueira, necessita para atendimento à demanda também recursos na ordem de US\$ 1,2 bilhões em investimentos. Agradeço o esforço do nosso Secretário para retomada desse diálogo, uma ruptura será um esforço sem retorno. Aceitaremos o apoio da SAA.

Sr. Bockiou, a Michelin investiu US\$ 40 milhões no Mato Grosso-MT, para fazer plantio de seringueira, para sairmos dos produtos da Ásia. Gostaríamos de ter parcerias para aumentar a produção de borracha no Brasil, 4 milhões de pés seringueiras em novas áreas e 8 milhões de pés em reformas nas áreas antigas. Não estamos falando nenhuma mentira, a necessidade asiática é de 50% do mercado mundial.

Sr. Jayme, na produção de borracha temos que fazer previsões de futuro, pois têm carência de 10 anos e uma projeção para 25 anos, em SP e outras regiões já atingiram o 2º nível de produtividade no mundo, perdendo somente para a Índia com 1.700 kg/ha/ano e SP é de 1.600kg/ha/ano. O produtor brasileiro está no nível de produtividade mundial, nós temos um maior aumento de produção com produtividade, com o aumento de tecnologia, melhoria dos clones e área, somos extremamente competitivos. Falta decisão política.

Sr. Ademar Vale da Associação de Artefatos Leves, “não pneu”, temos 25% do mercado, nesses, possuímos a representatividade e a certificação ao produto látex brasileiro, estão namorando nossos avanços, nós crescemos e consumimos, e o produto estrangeiro entra no mercado por causa do US\$ baixo, mas podemos melhorar se a borracha for melhor ofertada. Essa batalha não é em vão.

Sr. Percy Putz, parabênico pelos trabalhos, fico também frustrado com a falta dos representantes das pneumáticas, e se não tiver algum trabalho no fomento do plantio, ficaremos sem borracha.

Sr. Jayme expressou seu sentimento de gratidão ao Sr José Cassiano Gomes dos Reis Jr., pelo seu pai, que foi um grande técnico da SAA nos anos 50, e ele e o Sr. João Jacob trabalhavam com 40 viveiristas no litoral paulista, com 600 mil mudas de seringueira para serem distribuídas, sem estradas adequadas, foi uma odisséia na época.

Com o aparecimento das doenças fúngicas, o produtor não queria mais saber de plantar. Técnicos falavam que a solução seria queimar. Tiveram o apoio do Dr. Cassiano, que com o problema apresentado, assumiu e deu condições para a subida das mudas ao planalto paulista e também dos técnicos para trabalharem no plantio da seringueira pelo interior de São Paulo, viabilizando a exploração da borracha no Estado.

Sr. Jayme agradece a presença de todos os membros, frustrado com a falta de oportunidade de discutir com maior detalhamento, em virtude da ausência dos representantes da ANIP, salienta que a indústria tem conhecimento da situação do mercado, são vários anos de tentativas e boas relações, esta ausência foi uma desconsideração ao setor e a todos nós.

Atenciosamente,

**Jayme Vazquez Cortez**  
Presidente

**Maximiliano Miura**  
Secretário Executivo